

**UM DIA NA “CASA” COLORADA E GREMISTA:
IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO EM UM ESTÁDIO DE FUTEBOL GAÚCHO**Vinícius Triches¹**RESUMO**

O futebol, enquanto objeto simbólico de interesse social permanente, tem nos seus clubes, junto com as seleções nacionais, os elementos mais importantes de percepção da sua identidade, comportamento e representação. Neste aspecto, o estádio do seu “clube do coração” é um ambiente sagrado para o torcedor. Dentro deste contexto, o objetivo do presente artigo foi apresentar os principais contextos psicossociais e as similaridades e particularidades de um estádio de futebol em dia de jogo, tomando como base os dois principais clubes do estado do Rio Grande do Sul (Sport Club Internacional e Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense) e as suas torcidas (colorados e gremistas, respectivamente). Realizou-se observação sistemática em uma partida de cada um dos clubes durante o segundo turno do Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão de 2016, onde foi buscado identificar as principais formas de expressão da identidade e comportamento do torcedor. Percebeu-se que a visita aos estádios de Grêmio e Internacional fez com que se propiciasse uma compreensão maior do torcedor em seu “habitat natural”, ou seja, um ambiente onde há total liberdade para este expressar as suas ações e expressões que acabam por representar os diferentes significados do seu pertencimento clubístico.

Palavras-chave: Futebol. Torcedor. Comportamento. Estádio. Identidade.

ABSTRACT

A day at the "casa" colorada and gremista: identity and representation in a gaúcho football stadium

Football, as a symbolic object of permanent social interest, has in its clubs, along with the national teams, the most important elements of perception of its identity, behavior and representation. In this respect, the stadium of your “heart club” is a sacred environment for the fan. Within this context, the objective of this paper was to present the main psychosocial contexts and the similarities and particularities of a football stadium on a match day, based on the two main clubs of the state of Rio Grande do Sul (Sport Club Internacional and Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense) and their fans (colorados and gremistas, respectively). Systematic observation was made in a match of each club during the second round of the 2016 First Division Brazilian Championship, where it was sought to identify the main forms of expression of the identity and behavior of the fan. It was noticed that the visitation to Grêmio and Internacional stadiums led to a greater understanding of the fans in their “natural habit”, that is, an environment where there is total freedom for them to express their actions and expressions that eventually represent the different meanings of your club membership.

Key words: Football. Fan. Behavior. Stadium. Identity.

1-Universidad Argentina John. F. Kennedy (UK), Buenos Aires, Argentina.

E-mail do autor:
vtriches@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O universo que permeia o futebol pode ser percebido em diferentes ambientes e situações de nossa vida cotidiana, sendo que o debate na mesa do bar e a discussão na rede social talvez possam ser mais recentemente as ocasiões que mais chamam a nossa atenção sobre o fenômeno.

Entretanto, quando se fala em perceber e viver o esporte, como base em seu principal representante simbólico, ou seja, o clube de futebol, depositário da paixão e fidelidade do torcedor, o estádio de futebol em um dia de jogo do seu “clube do coração” é o cenário ideal para perceber a relação umbilical que existe entre o clube e a sua massa de torcedores.

O objetivo fundamental do presente foi então apresentar os principais contextos psicossociais e as similaridades e particularidades de um estádio de futebol em dia de jogo, tomando como base os dois principais clubes do estado do Rio Grande do Sul (Internacional e o Grêmio) e as suas torcidas (colorados e gremistas, respectivamente).

Realizou-se, desta forma, observação sistemática em estádio de futebol em uma partida de cada clube, em seu próprio estádio (Arena do Grêmio e Beira-Rio), durante o segundo turno do Campeonato Brasileiro de clubes de futebol da Primeira Divisão de 2016.

Neste quesito, foi buscado identificar as principais formas de expressão da identidade e comportamento do torcedor com o clube, observando os cânticos, gestos, linguagens e vestuário, dentre outros.

Destaca-se uma observação sistemática aquela que é frequentemente utilizada em pesquisas cujo objetivo é a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses, de acordo com Gil (2014).

Critério relevante neste tipo de pesquisa é que o pesquisador saiba quais são os aspectos da comunidade ou grupo que são considerados significativos para o alcance dos fenômenos pretendidos.

O presente artigo divide-se em cinco partes. A segunda destaca o relato da observação sistemática realizada no estádio do Internacional, enquanto a terceira realiza o mesmo processo no estádio do Grêmio.

A quarta parte menciona as similaridades e particularidades das visitas aos dois estádios, buscando perceber também os seus contextos psicossociais. Por fim, a quinta

e última parte destaca as conclusões principais.

“Vamo, vamo Inter”: o relato de uma tarde em jogo do Sport Club Internacional no estádio Beira-Rio

O contexto do jogo observado, partida pela 33ª rodada do Campeonato Brasileiro de clubes de 2016 contra o Santa Cruz Futebol Clube, realizada no final de outubro do mesmo ano, é antecipadamente envolvida em uma esfera particular de preocupação por partes dos torcedores colorados, dada a situação preocupante do clube na competição. Com apenas 37 (trinta e sete) pontos na competição, o clube gaúcho lutava pela sua permanência na elite do futebol brasileiro, necessitando, de acordo com dados de especialistas e da imprensa, de três vitórias em seis jogos para não ser rebaixado à segunda divisão de clubes do Brasil.

Apesar da posição complicada do clube na tabela de competição, era prevista a presença de bom público no jogo a ser realizado naquele sábado de sol ensolarado na cidade de Porto Alegre, o que veio a ser confirmado depois dentro do estádio, que acabou por ter a presença de 35 mil torcedores.

Tal elemento é destacado por Daolio (2000), que menciona que as fases ruins ou negativas do clube são, de forma geral, um elemento que faz com que, ao mesmo tempo em que o torcedor sofra, também acredite que uma nova fase, mais vitoriosa, irá logo aparecer.

É desta maneira que a fidelidade seria sempre uma das características mais fundamentais dos torcedores, o que irá contribuir para a popularidade permanente do futebol.

A ida ao estádio Beira-Rio por parte do pesquisador dá-se com o acompanhamento de amiga torcedora colorada e sócia do clube, ao qual comprara os dois ingressos para acompanhar o jogo. Há deslocamento de sua cidade de residência para Porto Alegre, distante cerca de duas horas.

Ao chegar em Porto Alegre e já reunido com a torcedora acompanhante, ambos se deslocam para um shopping center próximo ao estádio. Ainda faltavam cerca de 4 (quatro) horas para o início do jogo.

A chegada nas cercanias do estabelecimento comercial é acompanhada de

uma primeira percepção: hoje é dia de jogo do Internacional.

Percebeu-se rapidamente bandeiras do clube à venda nas ruas por ambulantes, torcedores vestidos com camisetas ou casacos de cor vermelha e, ao entrar no shopping para almoçar antes do jogo (este teria início somente às 18:30), há predomínio entre os presentes de torcedores colorados deslocando-se dentro do mesmo.

Na praça de alimentação, praticamente todas as mesas são tomadas por famílias e grupos de amigos de torcedores do Internacional, onde todos ou quase todos que estão ali almoçando ou lanchando apresentam-se com algum tipo de identificação colorada (camiseta, boné, casaco ou faixas, etc.).

A espera para a ida ao estádio, ainda no shopping, faz com o que a presença da cor vermelha se acentue ainda mais, em qualquer loja ou nas áreas de livre locomoção.

A decisão da ida ao estádio se dá uma hora e trinta minutos antes do início do jogo. Realiza-se caminhada do estabelecimento comercial para o estádio, distante quinze minutos do local de saída.

Com a aproximação do Beira-Rio, as ruas já estão tomadas por torcedores também em processo de deslocamento ou que aguardam parados no parque próximo, junto a outros, para a entrada no complexo esportivo. Estes últimos, em menor número, em sua

maioria bebem cerveja e, poucos deles, se alimentam. Ao passar por uma van de torcedores, estes entoam cânticos de louvor ao Internacional (a letra fala de amor e fidelidade eterna) e, na sequência, ao aparecer um ônibus lotado por torcedores, um dos ocupantes expressa palavras ofensivas aos torcedores rivais, ou seja, os gremistas.

Facilmente se pode perceber o perfil das pessoas ali presentes: usam a camiseta do Internacional, sempre com a sua versão principal (predomínio da cor vermelha), são jovens (idade média de 20 a 40 anos), homens e parecem estar concentrados, dado a velocidade que se deslocam e o silêncio que fazem (mesmo estando em grupos de duas pessoas), para o evento que se realizará a seguir, ao qual se consideram coadjuvantes - não estarão em campo -, mas que mesmo assim tem grande importância.

Mesmo com o predomínio visual do perfil destacado acima, vê-se que é grande o número de famílias que estão indo ao jogo (pais, mães e filhos), casais de jovens principalmente (os de maior idade são em número menor) e aqueles que vão de forma solitária. A chegada ao complexo de entrada ao Estádio, onde se encontra o estacionamento anexo, faz perceber um “mar vermelho” de pessoas em todos os lados, mas principalmente, que se deslocam para o local, como pode ser percebido na figura a seguir.



Figura 1 - Torcedores do Internacional se deslocam para o Estádio Beira Rio na partida contra o Santa Cruz Futebol Clube pelo Campeonato Brasileiro de 2016.

Dá-se o deslocamento para o portão de entrada de acordo com ingresso comprado, sem antes perceber e/ou confirmar novos aspectos significantes da paixão colorada por seu clube, no que se refere aos seus ídolos ou relação com a camiseta. Morato (2005) ensina que as relações entre o torcedor e o seu “clube do coração” são sempre expressas através de símbolos que representam o patrimônio do clube, elemento este que reforça permanentemente a identificação entre a torcida e o próprio clube de futebol.

Um dos locais de maior parada dos torcedores, dentro do complexo Beira-Rio, é a estátua em homenagem ao ex-jogador Fernandão, ídolo e capitão colorado falecido

no ano de 2014 em trágico acidente de helicóptero. Tal jogador foi um dos principais responsáveis pelas conquistas da Copa Libertadores da América e do Mundial de Clubes, taças alcançadas no ano de 2006.

Atleta de grande nível técnico e tático, com estilo afável e respeitoso com a imprensa e aos torcedores rivais, mas sempre manifestando seu carinho e amor pelo Internacional, a morte do ex-jogador comoveu o estado do Rio Grande do Sul, o que justificou as expressivas homenagens da torcida colorada e também dos gremistas que resolveram se manifestar sobre o assunto. A figura a seguir retrata da estátua do ex-jogador colorado.



Figura 2 - Estátua do ex-jogador colorado Fernandão dentro do complexo Beira-Rio.

A estátua do ídolo colorado é ponto de encontro de colorados antes dos jogos, que, de forma respeitosa e ordenada, aguardam uns aos outros para tirarem uma foto em frente ao monumento. Percebe-se, neste momento, a alegria e gratidão do torcedor com o ídolo, visando realizar o registro histórico, realizado principalmente por torcedores que visitam o estádio pela primeira vez. Outro ponto de encontro dos colorados para registro com fotos é realizado também próximo à estátua, onde se encontra um letreiro com o nome do clube e ao lado o seu símbolo. Entretanto, o interesse em tirar fotos neste local aparentemente era menor.

Outra questão associada à relação entre torcedor e clube era expressa pela grande maioria que trajavam as camisetas

oficiais, sendo esta, conforme já comentado, majoritariamente vermelhas.

alguns exemplares de camiseta de cor dourada, sendo esta uma tiragem de camiseta especial realizada em homenagem a Copa do Mundo de seleções realizada no ano de 2014 no Brasil, tendo sido o Estádio Beira-Rio um dos palcos de jogos do evento.

A camiseta do clube é elemento importante desta identificação, segundo ensina Morato (2005). Como é um objeto de fácil acesso para o torcedor, este se identifica com ela como sendo a sua “segunda pele”, momento em que, pelo seu uso, pode demonstrar explicitamente a sua escolha clubística, ao mesmo tempo em que perfaz um elemento de negação e agressão simbólica aos demais, principalmente aos clubes que são identificados como os seus rivais.

Confirmou-se então que os torcedores trajados com camisetas do Internacional têm, por preferência, quando da colocação de nomes em seus trajes, em atribuírem seus próprios nomes em vez de colocarem os nomes de seus ídolos ou mesmo os próprios jogadores atuais.

Tal fato é interessante porque reafirma a perspectiva da identidade não somente em vestir a camiseta, o que poderia significar ser somente mais um dentro da massa vermelha, mas de ser único e exclusivo, visto que o nome próprio é uma característica individual e pessoal.

A entrada ao estádio deu-se com o ingresso mediante catraca eletrônica e procura de local para sentar-se, sendo este realizado próximo à localização da Guarda Popular, torcida colorada responsável por empunhar a maior parte das faixas e pelos cânticos de louvor a paixão pelo clube.

Percebeu-se também dentro do recinto esportivo o predomínio absoluto da cor vermelha, tanto nas próprias camisetas dos torcedores e bonés como na cor das cadeiras para estes se sentarem.

A identidade do estádio é, desta forma, totalmente colorada, representando um centro de adoração ao Sport Club Internacional, representado historicamente pela cor vermelha.

De acordo com Deschamps e Moliner (2014), a identidade deve ser concebida sempre como um sentimento dinâmico de semelhanças e diferenças, o que pode ser facilmente apreendido neste caso.

Em sentido semelhante, Silva (2014) lembra que a identidade tem relação com ser algo, de caráter positivo, com referência a si próprio, através de elementos autocontidos e autossuficientes.

Nos momentos de espera para o início do jogo, uma banda marcial foi responsável por reger o hino do clube para a torcida, movimento este que foi acompanhado pelos torcedores presentes, que em sua maioria, na parte onde estava o pesquisador, cantaram o mesmo do início ao fim, em momento de euforia e visível orgulho.

Morato (2005) identifica que o hino clubístico normalmente é caracterizado por estrofes de exaltação e auto identificação do patrimônio da agremiação esportiva, que pode ser percebida em elementos que destacam a garra e a fibra (“Glória do desporto nacional, Oh, Internacional, que eu vivo a exaltar, levas a plagas distantes, feitos relevantes, vives a

brilhar”). Percebia-se claramente, neste momento, o cântico de uma oração entre os torcedores presentes.

Tal movimento era acompanhado por uma parcela de torcedores que batiam palmas enquanto outros tremulavam bandeiras, sendo estas com a cor vermelha e branca. Ao ser regido logo a seguir pela banda o hino do Estado do Rio Grande do Sul, notou-se claramente que a empolgação era menor por parte da torcida.

Uma rápida visualização por todo o estádio faz perceber que há grande diversidade no número de faixas colocadas ao redor das arquibancadas, sendo estas visualizadas através de três formas básicas: localidade de origem, nome da torcida e expressão de algum sentimento pelo clube.

A localidade de origem referida pelas faixas é decorrente do número de consulados ali presentes para acompanhar o evento, sendo estes pertencentes a três estados do Brasil, todos da região Sul.

Havia faixa do Estado do Paraná (cidade de Curitiba), Santa Catarina (Chapecó e Criciúma) e, obviamente, do Rio Grande do Sul. Neste último notou-se as cidades de Taquara, Lagoa Vermelha, Caxias do Sul e Porto Alegre.

O que se pode apreender de tal fato é que, independente da localidade de origem do torcedor colorado e, buscando suporte na análise de Tajfel (1983), a identidade social é um elemento que se origina a partir das relações de grupo, sendo vinculada ao autoconhecimento individual derivado de questões como uma pertença a um ou mais grupos, o seu conhecimento sobre este processo e todo o significado emocional e o valor que é relacionado aquele pertencimento.

Já as torcidas observadas pelas faixas disponibilizadas ao lado direito do pesquisador foram a Força Independente Colorada (Super Fico), a Nação Independente, Camisa 12 (a mais tradicional das torcidas organizadas do Internacional) e Força Feminina Colorada (FFC). Já no lado esquerdo e bem mais próximo do pesquisador estavam as faixas da Guarda Popular.

As faixas associadas à expressão de sentimento clubístico denotavam características como a luta (“colorado não foge da peleia”), o amor (“uma nação que ama o Inter”) e a fidelidade e a coragem (“colorado por ti eu daria a vida”), menções estas que reforçam um comportamento e uma

identificação do indivíduo em sua participação como elemento social de diferentes nuances.

É neste ponto que, de acordo com Damo (2005), o termo clubismo pode ser caracterizado como um vínculo que é exclusivo e imutável entre um torcedor e um clube, no caso os colorados e o Internacional. Tendo o futebol laços que se tornam perenes e inquebráveis, o clubismo é expresso então por um sistema complexo onde se observam variadas práticas e crenças que vão sempre contra a lógica moderna de romper os vínculos de acordo com situações e interesses individuais ou momentâneos.

Viu-se também que o próprio clube disponibiliza placas com escritas, colocadas na parte mais alta das acomodações, que expressam a sua forma de perceber a identificação entre este e a sua torcida, bem como se autodenominar.

Recebe grande espaço uma placa com as menções de “a maior e melhor torcida do Rio Grande”, ou seja, o torcedor colorado seria em maior número e mais apaixonado que o do rival tricolor, e “o clube do povo”, conotação vinculada às origens do Internacional, onde, de acordo com fontes tradicionais, esta agremiação seria a representante histórica das classes mais pobres da população gaúcha, rótulo que o mesmo pretendeu perpetuar com a exposição de tal placa. A terceira placa é aquela que há uma denominação do Internacional ser o “campeão de tudo”, classificação dada pelo próprio clube principalmente pelo expressivo número de títulos internacionais conquistados ao longo dos anos de 2006 a 2011.

Damo (2005) lembra que um clube pode ser entendido como uma comunidade de sentimento pelo fato deste ser um elemento mediador entre uma equipe de atletas e os seus torcedores, através da relação entre um significativo e um significado. Torna-se sempre necessário que o clube tenha a adesão de sua torcida, visto que esta pode ser entendida como um capital simbólico, dada a importância do vínculo permanente dela.

Com o início do jogo, os cânticos regidos pela torcida Guarda Popular são ouvidos de forma mais frequente, ao mesmo tempo em que a tensão pela partida começa a preocupar a maior parcela dos colorados ali presentes, dado a necessidade de vitória. O gol do Internacional acontecido ainda na primeira metade do primeiro tempo é momento de euforia máxima no estádio, que aparentemente respira aliviada pela possível

vitória que seria resultante deste. Logo após se percebe um aumento ainda maior da intensidade, em volume e frequência, da cantoria dos torcedores presentes naquela parte do estádio que o pesquisador estava, em diferentes músicas regidas pela Guarda Popular.

Freud (1975) destaca que, na medida que os indivíduos dentro de uma massa se percebem como unidos, isto acontece porque há um fator de convergência claro, como também essa própria união acaba por ser a característica desta massa. Percebeu-se, assim, de acordo com a situação observada, que há diferença clara entre o indivíduo isolado ou na massa relativamente ao seu comportamento.

As músicas cantadas da torcida mencionada acabam por se repetirem diversas vezes, com destaque para aquelas que se repetem mais vezes ainda, com estrofes como “Inter, Inter querido, Pra cima deles, Popular está contigo”, “Eu, nunca me esquecerei, dos dias que passei. Contigo Inter! Colorado é coração. Trago, amor e paixão. Pra sempre Inter!” e “Vamo, vamo Inter”. Vê-se claramente que a questão da fidelidade e o orgulho do pertencimento é elemento constituinte das letras citadas, sendo tais estrofes conhecidas pela maioria dos torcedores presentes naquela parte do estádio.

Em outra linha, com a crença em uma experimentação que irá alterar profundamente as atividades anímicas por estar em uma massa, Freud (1975) relata que a atividade e o rendimento intelectual acabam por serem nivelados com os demais indivíduos pertencentes à massa, em um processo onde são eliminadas as pulsações de inibição individuais, bem como há uma renúncia das inclinações pessoais em que os indivíduos haviam se transformado.

Tal fato é elemento constituidor de um panorama da vida social dos dias atuais, onde, ao pertencer a diferentes massas, o indivíduo acaba por possuir ligações múltiplas de identificação com cada uma destas, o que irá criar o ideal de si próprio de acordo com diferentes modelos.

Também se verificou que em todas as letras cantadas até o momento descrito não há menção ao torcedor rival, somente tendo como foco a relação afetiva e histórica entre o torcedor do Internacional e o seu clube. A figura a seguir retrata a localização da Guarda Popular.



Figura 3 - Torcida Guarda Popular durante o jogo entre Internacional e Santa Cruz Futebol Clube no Campeonato Brasileiro de clubes de 2016.

Logo haverá uma mudança anímica no estádio: o Santa Cruz irá empatar o jogo e a seguir um jogador colorado é expulso em falta no meio do campo. A preocupação é estampada no rosto dos torcedores próximos, sendo ouvidas algumas críticas ao jogador expulso e ao treinador, bem como ao próprio desfecho do jogo e, conseqüentemente, do campeonato.

Para a questão, Damo (2002) irá lembrar que o ato de torcer por um clube de futebol será sempre permeado pela necessidade de fazer parte e tomar partido, assumindo determinados riscos e, eventualmente, ter que vivenciar situações ancoradas em sentimentos felizes ou frustrantes.

Após uma rápida paralisação do coração pulsante do estádio devidos aos eventos negativos ocorridos, escutam-se a retomada dos cânticos e os gritos de apoio ao clube durante a partida. Percebeu-se então uma partida mais equilibrada, com ambos os clubes perdendo oportunidades de gol, principalmente o Internacional. Este tem um gol anulado pelo juiz bem como o goleiro adversário realiza duas grandes defesas ao final da partida; já o Santa Cruz também perde grande oportunidade nos momentos derradeiros do jogo.

De qualquer forma, notou-se neste momento a torcida conectada ao time, cantando de forma frequente apesar da

situação de dificuldade. Tal elemento reforça a tese de Damo (2002).

Com a chegada dos minutos finais e a iminência da frustração por não alcançar a vitória, a preocupação do torcedor aumenta e se reduz sensivelmente os cânticos, com o torcedor prestando atenção em cada detalhe da partida que pudesse ser salvador para evitar aquele resultado insatisfatório.

Será neste momento que haverá a ocorrência de menção a um cântico que associa de forma depreciativa a torcida do Grêmio. Finalmente, o jogo se encerra e observam-se vaias por uma parcela considerável dos presentes.

A saída do estádio se dá de forma tranquila e há deslocamento agora para o shopping center, onde o automóvel do pesquisador ficou estacionado. Pelo caminho observou-se torcedores realizando prognóstico da partida, normalmente associados a críticas a determinados jogadores ou ao treinador.

Também se preocupam em projetar as próximas partidas, destacando a necessidade de vitórias acontecerem rapidamente. Já dentro do shopping, o predomínio ainda é de torcedores com camisetas vermelhas, alguns deles em movimento de saída dele ou outros ainda visitando as lojas ou se deslocando para a praça de alimentação.

Finalmente, com a despedida do pesquisador da torcedora colorada acompanhante na estação rodoviária de Porto Alegre, há deslocamento para a cidade de

origem dele. Em meio ao caminho de retorno, em uma parada rápida para a janta em uma churrascaria, percebeu-se o predomínio novamente das camisetas vermelhas, onde torcedores oriundos de diversas cidades também estavam presentes para se alimentarem. Na hora da fila para o pagamento da conta, um torcedor canta isoladamente uma estrofe referente à sua paixão pelo seu clube, logo repetida pela maioria dos presentes. Encerrava-se aí um dia tipicamente colorado.

“Dá-lhe, Dá-lhe, Dá-lhe Tricolor”: o relato de uma tarde em jogo do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense na Arena do Grêmio

A partida observada pelo pesquisador foi realizada pela 36ª rodada do Campeonato Brasileiro de clubes do ano de 2016, na metade do mês de novembro, em enfrentamento do Grêmio com o América Futebol Clube, do Estado de Minas Gerais. A chegada em Porto Alegre se deu ainda no dia anterior, com hospedagem na casa de amigos colorado. Já a ida ao estádio foi feita de forma solitária, dado que o amigo citado resolveu por não o acompanhar por “motivos óbvios”.

A chegada de carro na avenida próxima à Arena do Grêmio deu-se com cerca de uma hora de antecedência do início do jogo. Logo ali foi percebido algo que era imaginado previamente: o jogo a ser realizado não atrairia grande público. Tal evidência se dava porque o clube iria jogar a primeira partida da final da Copa do Brasil (segundo maior campeonato de clubes do Brasil) três dias depois, contra um dos rivais do próprio América, no caso o Clube Atlético Mineiro, na cidade de Belo Horizonte.

Foi por este motivo que o clube havia anunciado, nos dias anteriores, a escalação de uma equipe composta somente por reservas, ainda mais que no Campeonato Brasileiro o Grêmio não possuía mais condições de ser campeão, mesmo que estivesse fazendo uma campanha razoável, estando em nono lugar na ocasião em um total de vinte clubes.

Neste ponto, Damo (2005) ensina que um clube deve ser sempre entendido como um tipo de instituição cuja responsabilidade é a de organizar uma equipe que irá competir com outras equipes, estas também pertencentes a outros clubes. Assim, independente de jogar

com os suplentes, era o time do Grêmio que estava em campo.

As imediações da Arena, estádio inaugurado pelo clube em dezembro de 2012, são compostas principalmente por bares onde os torcedores gremistas se reúnem antes dos jogos para como consumir alimentos e bebidas alcoólicas e não alcoólicas, bem como são pontos para reunião de amigos evocarem cânticos de identidade ao clube.

Dada a recente localização do clube no Bairro Humaitá (antes se situava na Azenha), foram realizadas ações para uma maior integração do clube com o bairro, sendo que uma destas foi a realização da pintura de algumas casas com as variações de cores azul, preto e branco, de acordo com a preferência do morador. Os bares também homenageiam o clube: a maioria deles faz alguma menção em seu nome ao Grêmio, as cores de suas fachadas de identificação são tricolores ou até mesmo empunham o símbolo do clube.

O perfil dos torcedores é predominantemente jovem, com idade de 20 a 35 anos, homens e praticamente todos vestem a camiseta do clube. Entretanto, observam-se em considerável número também as mulheres, os idosos, as crianças e os adolescentes. Caminham em direção ao estádio em grupos de três a quatro pessoas ou aguardam este deslocamento para a hora de início do jogo, permanecendo nos bares localizados ao lado do estádio. Esta realidade faz perceber que, apesar da mais ampla imagem que as pessoas têm de si mesmas na relação com o mundo que as cerca, vários sempre são os elementos que as fazem ter relações pelo fato de pertencerem a uma determinada categoria ou grupo social.

Com a chegada próxima a uma das rampas de acesso ao estádio, logo se identificou um elemento característico da rivalidade permanente entre Grêmio e Internacional.

Dado o iminente rebaixamento nesta data do rival colorado para a Segunda Divisão do futebol brasileiro, os comerciantes ambulantes que tradicionalmente vendem camisetas, bonés, faixas e bandeiras do Grêmio, já estão ofertando um novo produto no presente dia, que “homenageia” o insucesso do Internacional no campeonato, conforme pode ser visto a seguir.



Figura 4 - Faixa comemorativa ao possível rebaixamento do Internacional no Campeonato Brasileiro de 2016 vendida aos torcedores do Grêmio durante o jogo contra o América Futebol Clube

É desta forma que se observa entre a multidão, com o direcionamento ao guichê para a compra de ingressos que, em meio às camisetas do Grêmio, alguns torcedores já portam a faixa identificada com a “homenagem” ao rival histórico. A compra do ingresso se dá com facilidade e há a escolha de localização em setor próximo a maior torcida organizada do clube, no caso a Geral do Grêmio.

Próxima à Geral, mas do lado oposto ao pesquisador, também se localizada a Torcida Jovem, representativa em anos anteriores, mas que atualmente conta com poucos integrantes. Tais torcidas citadas estão dispostas atrás de uma das goleiras, situadas no setor norte do estádio. É neste espaço que se visualizam a presença das bandeiras do clube em mãos de torcedores, mas em pequeno número e majoritariamente pintadas com as três cores da agremiação.

Morato (2005) destaca que tradicionalmente é mais comum o uso de bandeiras por parte das torcidas organizadas, visto que apesar de ser um símbolo relevante e sagrado do clube, esta recebe menor atenção por parte do torcedor em geral por ter uma restrição maior no que se refere a sua obtenção.

Observa-se, relativamente às camisetas usadas pelos torcedores, que estas são predominantemente tricolores (primeira camiseta de uso do clube em jogos), mas há um grande número de outros modelos sendo usados também, com destaque para as camisetas de treino variadas, as retrô

(camisetas oficiais de anos anteriores que foram relançadas), a de cor majoritariamente preta (terceira camiseta) e também, em bem menor número, as brancas, historicamente a primeira opção no caso de não uso da tricolor nos jogos, como também as de cor rosa, sendo estas usadas somente pelo público do sexo feminino.

Percebeu-se também que pouquíssimos torcedores usam camiseta com o seu nome nas costas, bem como de jogadores atuais ou antigos. Neste dia, especialmente, o clube entrou em campo com uma camiseta de traços pretos e azuis somente, sendo esta a terceira opção da temporada de 2016.

Com o início do jogo, este começa a tomar as atenções do torcedor, mas outro evento paralelo também era objeto de interesse dos ali presentes. No mesmo horário, na cidade de Salvador, na Bahia, o Esporte Clube Vitória, adversário direto do Internacional na luta contra o rebaixamento, enfrentava o Figueirense Futebol Clube.

De forma tímida, dado a reduzida presença de público no dia, que foi de apenas 12 mil torcedores, percebem-se cânticos oriundos da Geral do Grêmio, com discreta ou quase nula participação dos torcedores situados no local de presença do pesquisador.

Dentre as principais músicas entoadas neste momento, percebem-se aquelas que destacam versos relacionados ao apoio, engajamento constante e paixão pelo clube, como pode se ver em menções como: “Dá-lhe, Dá-lhe, Dá-lhe Tricolor”, “Eu sou o tricolor de

Porto Alegre, eu tenho a minha alma azul celeste, o Grêmio é um sentimento, que se leva no coração” e “Esse amor descontrolado, nunca vou deixar de lado, sempre junto ao tricolor, eu te sigo aonde for”. Estas canções são entoadas desde o início do jogo, mas logo são cantadas com mais fervor pelos torcedores após o primeiro gol gremista, que também receberam palmas e apupos dos torcedores próximos ao pesquisador.

Sobre esta questão, Tajfel (1984) menciona que todo o processo de identificação social tem relação com a identificação pessoal pelo fato de sempre haver a valorização de uma em prejuízo da outra: o aumento da social leva a redução do pessoal e vice-versa. Este fato aconteceria porque a busca de uma imagem positiva do indivíduo é uma necessidade sempre presente, tendo necessidade, portanto, de uma flexibilidade neste processo.

Escutou-se também, em meio às canções acima, uma música que faz menção à torcida do Internacional, adotando expressões associadas ao preconceito quanto à orientação sexual, com evidente tom depreciativo empregado: “Aonde estão, ninguém os vê, são os putos do Inter” e “Inter te conhecemos, Grêmio não és como tu, colorado é tudo putu”. A busca permanente de aspectos que o diferenciam dos seus grupos rivais é sempre uma das características fundamentais da identidade social, mesmo que, neste caso citado, se apresente de forma preconceituosa e vulgar.

Também é neste momento que se dá a percepção das faixas colocadas em torno do campo, buscando perceber as representações relativas à origem delas (através dos seus consulados) e aquelas com frases que destacam algum tipo de significado emocional.

Vê-se que as faixas aparecem em grande número, com menções a cidades localizadas nos três estados da região Sul. O estado do Paraná é representado por uma faixa vinda do município de Corbélia, enquanto Santa Catarina aparece com de São João do Oeste e outra de Chapecó. O Rio Grande do Sul aparece de forma bem diversificada quanto aos municípios presentes: Guaporé, Encantado, Ibiaçá, Erechim, Cruz Alta, Tapejara, Veranópolis, Porto Alegre (bairros Vila Farrapos e Restinga), Garibaldi, Ajuricaba, Aratiba, Igrejinha, Morro Reuter e Teutônia. Uma faixa, com a menção ao hino do clube (“com o Grêmio onde o Grêmio estiver”), também se mostra presente.

As placas de autodenominação do clube no que se refere a alguma característica de sua torcida estão disponibilizadas próximas à Geral do Grêmio e nas cadeiras do último anel superior do estádio. Na parte onde está localizada a Geral, percebe-se então uma faixa com os dizeres “A torcida mais fanática do Brasil”, reivindicação sempre constante no imaginário gremista, e na parte superior encontra-se outra com a escrita “A maior torcida do Sul do Brasil”, citação feita pelo fato das pesquisas estaduais e nacionais sempre apontarem a torcida gremista como a maior do Estado do Rio Grande do Sul nas últimas três décadas, isto em uma região onde os gaúchos são a maioria.

Logo é percebida, em torno da metade do primeiro tempo, uma vibração bem mais intensa que aquela vista quando o Grêmio marcou o seu primeiro gol. Confirmado pelo locutor do estádio, responsável por informar os gols marcados na rodada do campeonato, o Vitória faz um a zero no Figueirense em Salvador, placar extremamente ruim para as pretensões coloradas, que ficaria há três pontos do rival baiano, ainda faltando duas rodadas para o término da competição.

Com o segundo gol do Grêmio sendo marcado logo a seguir, percebeu-se então que até o final do primeiro tempo os cânticos oriundos da Geral são cantados de forma mais entusiasmada e quase que incessantemente. Sobre este aspecto, Damo (2014) afirma que é no campo de futebol que se apresentam amplas e multifacetadas combinações entre a identidade e a alteridade, ou seja, para o presente caso, se identificar como gremista também significa não poder se identificar como colorado. A figura a seguir apresenta a torcida Geral do Grêmio no jogo contra o América.

O intervalo da partida é marcado pela interação com a torcida realizada pelo locutor através do sistema de alto-falante. São lembradas as normas de convivência básicas a serem respeitadas pelo estádio, visando desta forma evitar possíveis prejuízos ao clube, como a perda de mando de campo em jogo futuro, por exemplo. Também são escutadas músicas durante o intervalo, com exclusividade para o estilo conhecido como rock n' roll.

Tais elementos citados são importantes porque a percepção de identidade social, de acordo com Tajfel e Turner, passa pelo critério de que o ser humano sempre irá buscar na cultura próxima algum elemento que o faça ter a noção de pertencimento por algo

que é mais amplo, sendo neste caso um clube de futebol, mas para isso torna-se necessário a aceitação de variadas formas de normas sociais.

Também foi no intervalo da partida que se percebeu pela primeira vez a presença de torcedores gremistas que estavam no estádio com camisetas de outras agremiações esportivas. Foi visto, desta forma, a presença de um torcedor com camiseta de um clube chileno (Universidad do Chile), um clube argentino (Racing Club) e um clube congolês (Tout Puissant Mazembe). Apesar do calor,

também foi observado um torcedor com o casaco da Seleção Argentina.

A presença de menções à Argentina, tanto em camisetas, faixas ou bonés, é algo tradicional na Arena do Grêmio, assim como era em seu estádio anterior, o Olímpico. Neste último estádio citado, a torcida gremista comemorava os gols da equipe através da “avalanche”, movimento em que os torcedores descem correndo os degraus da arquibancada ao mesmo tempo e cuja origem está nas arquibancadas argentinas. Tal comemoração não foi mais possível no novo estádio devido a questões de segurança.



Figura 5 - Torcida Geral do Grêmio no jogo contra o América Futebol Clube pelo Campeonato Brasileiro de 2016.

Já a aparição de uma camiseta de um clube congolês é relacionada à vitória do clube citado na semifinal do Mundial de Clubes realizado nos Emirados Árabes Unidos no ano de 2010 contra o Internacional.

Apesar de ter um plantel bastante inferior tecnicamente ao clube gaúcho, o Mazembe venceu o jogo por dois a zero, em uma das maiores surpresas da história do futebol mundial, ainda mais pelo fato de que o Internacional havia sido campeão do mundo no ano de 2006.

Neste sentido, as lembranças em tom de ironia e deboche aos colorados por parte dos gremistas tem sido um dos fatores que permeiam a rivalidade entre os clubes desde então.

O início do segundo tempo se dá em alta voltagem: o Vitória marca o seu segundo

gol. Há vibração ainda maior neste momento porque o resultado consolidaria o prejuízo colorado na rodada.

Reforçam-se a seguir os cânticos com conotação a preconceito sexual relativo à diferenciação do gremista em relação ao rival colorado: “Jamais temer, não somos como os putos do Inter”.

Os cânticos são percebidos ao longo de todo o segundo tempo, momento em que o Grêmio faz o seu terceiro gol (este recebe agradecimento através de palmas novamente) e o Vitória faz o terceiro e quarto gol em Salvador (recebidos com êxtase no estádio).

Letras de afirmação da identidade e fidelidade gremista são escutadas paralelamente as novas menções negativas à torcida colorada. Tal situação é interessante para perceber mais uma vez que a pertença a

um grupo social fará com o que indivíduo acaba por adquirir uma identidade social que acaba por defini-lo dentro de um lugar específico em que irá ocupar na sociedade. Neste caso, reforça-se de novo o estigma de ser gremista e, ao mesmo tempo, anti-colorado.

Relativamente à primeira, é escutada canção que destaca o reforço e o engajamento da torcida relativo ao enfrentamento que aconteceria na primeira partida da decisão a ser realizada nos dias seguintes.

Para tanto, escutam-se os versos “Vamos tricolor, queremos a Copal! A banda tá loca e eu, quero te ver campeão, eu vou te apoiar como em todos os anos” e “Vamos Grêmio, tu és copeiro, e hoje temos que ganhar, eu te sigo desde pequeno, já não posso mais parar”.

Já as lembranças sobre a torcida adversária são novamente colocadas em pauta de forma estridente, com explicitações a partir deste momento de mensagens de conotação racial ancoradas em uma imaginada superioridade gremista na forma de torcer por seu clube em comparação aos colorados: “Olha a festa macaco, torcida é coração, quem não canta é amargo, e nunca vai sair campeão, Inter cagão, Inter cagão”.

Sabe-se que no Brasil o termo “macaco” é uma forma de se referir a população de origem negra de forma preconceituosa, dado os evidentes motivos históricos que a palavra atribui, visto que o macaco seria na escala evolutiva humana um ancestral da raça humana que não teria evoluído. Por fim, o termo “cagão” é normalmente empregado para uma pessoa que é fraca e medrosa.

Com o término do jogo há o movimento de saída do estádio de forma rápida e ordeira, visto que o pequeno público presente e o elevado número de portões de saída ajudaram neste processo. Percebeu-se novamente a presença de comerciantes populares aguardando os torcedores que saem do estádio para venderem os seus produtos, momento este que se visualiza um maior entusiasmo na compra de faixas “comemorativas” ao possível rebaixamento do Internacional por parte dos gremistas presentes.

Também é neste momento que se percebe que um número considerável de bandeiras ofertadas para a venda que fazem referência ao Rio Grande do Sul, tanto de forma integral ou então de forma associada ao Grêmio, como se pode ver a seguir.



Figura 6 - Venda de bandeiras aos torcedores gremistas após o jogo contra o América Futebol Clube no Campeonato Brasileiro de 2016.

O deslocamento para a cidade de origem do pesquisador dá-se na sequência, com o acompanhamento no rádio do carro das repercussões do jogo.

Entretanto, a cabeça do torcedor gremista já estava na partida de Belo

Horizonte, a primeira das decisões contra o Atlético Mineiro. Um jejum de quinze anos sem títulos nacionais relevantes poderia ser quebrado e para isso era necessário torcer, sofrer e apoiar de forma incondicional: era o Grêmio em campo novamente.

Similaridades e particularidades das visitas ao Beira-Rio e a Arena do Grêmio e os seus contextos psicossociais

A visita aos estádios de futebol de Internacional e Grêmio permitiu a observação de aspectos pertinentes a ações isoladas ou em grupo dos torcedores gremistas e colorados, os principais significados do seu pertencimento, visto através de cânticos, gestos, linguagens, expressões faciais, vestimentas e imagens, as suas formas de participação e relacionamento e as diferentes situações acontecidas antes, durante e depois do espetáculo esportivo.

Percebeu-se que os momentos anteriores ao início do jogo se dão de forma a reunir as pessoas em grupos que se localizam sempre próximo ao estádio. A identificação torna-se clara devido à maioria dos presentes sempre estarem portando as camisetas de Grêmio e Internacional, bem como ouvirem-se eventuais menções, em forma de cânticos ou gritos, a paixão e as conquistas de seu clube ou então alguma crítica ou palavra de baixo calão ao rival.

A entrada no estádio é sempre uma ocasião mística, com duas situações que aparecem em momentos distintos uma da outra, de acordo com o torcedor. Ao mesmo tempo em que se vê que a paixão e a felicidade se tornam mais a floradas por adentrar ao “ambiente sagrado”, percebe-se a concentração extremada para o envolvimento com o fato importante que vai acontecer logo a seguir, situações estas que podem ser verificadas pelas expressões nos olhares das pessoas de diferentes idades ali presentes.

A observação das camisetas usadas pelos torcedores para identificar-se com seu clube fez perceber que, no contexto escolhido, tanto os colorados como os gremistas tem a predileção de uso pela camiseta principal, embora esta tenha aparecido em número bem maior no caso dos primeiros.

Aparentemente os gremistas adotavam uma maior liberdade para a escolha de seu traje, com diversas opções sendo percebidas, ao mesmo tempo em que os colorados pareciam ter uma devoção à cor vermelha, o que fazia com que a maioria quase absoluta a vestisse.

Outro aspecto importante sobre o uso da camiseta é que um número significativo de colorados vestia camisetas com nomes nas costas, sendo estes principalmente o seu próprio nome e, em número menor, o de

algum jogador atual ou antigo do clube. Já entre os gremistas era extremamente raro perceber a colocação de algum nome na camiseta.

As formas de acompanhar a partida por parte dos torcedores analisados são bem parecidas, com reações de apoio ao time em campo, principalmente na primeira parte da partida. Com o desenrolar do jogo, há uma variação de comportamentos relativos a apoiar ou questionar a atuação da equipe ou de um jogador em especial. Esta resposta do torcedor aparentemente é relacionada à maneira com o que mesmo está lidando com a situação atual do clube nas competições que está disputando.

O contexto que envolvia a partida observada de cada uma das agremiações esportivas era bem diferente, conforme deve ser lembrado.

Enquanto o clube colorado passava por um momento de extrema dificuldade no único campeonato que estava disputando, enfrentando um sério risco de rebaixamento para a segunda divisão do maior campeonato do país, o Grêmio iria disputar a final da Copa do Brasil nos dias seguintes e estava em posição razoável na tabela do Campeonato Brasileiro.

Além disso, era fator estimulante para a torcida gremista à situação incômoda enfrentada pelo Internacional, o que em um estado altamente polarizado com a rivalidade clubística, servia de ânimo extra para o momento atual. Fala-se, neste sentido, na gangorra Gre-Nal, conforme pode ser vista a seguir.

O Grêmio (representado pelo mosqueteiro), naquele momento, estava em uma posição de superioridade técnica em relação ao Internacional (representado pelo saci), invertendo a lógica dos últimos anos onde o clube colorado havia alcançado seis campeonatos estaduais em sequência, bem como se tornado bicampeão da Copa Libertadores e também campeão do mundo.

Assim, a gangorra estaria se invertendo naquela situação e era mais do que evidente que a diferença do momento atual das equipes acabasse por refletir, em algum momento, na forma de envolvimento do torcedor com a partida em disputa.

A maior parte da torcida colorada presente ao jogo contra o Santa Cruz, extremamente preocupada com a situação da equipe na competição, buscou de todas as formas apoiar e incentivar a equipe,

independente do insucesso das rodadas anteriores. Estava em jogo, para o torcedor, além da manutenção da agremiação na elite do futebol nacional, a preservação de uma alegada superioridade colorada em relação ao Grêmio, sendo esta referente ao fato de que o

Internacional nunca ter sido rebaixado para a segunda divisão desde o lançamento do Campeonato Brasileiro no ano de 1971, ao passo que os gremistas sofreram com o martírio de jogarem a divisão inferior após os rebaixamentos nos anos de 1991 e 2004.



Figura 7 - Eterna gangorra do futebol gaúcho entre o Grêmio e o Internacional.
Fonte: Fraga (2016).

Foi este o motivo fundamental que fez com que o interesse dos torcedores colorados presentes no estádio estivesse somente dentro de campo, dada à necessidade fundamental de vencer a partida, o que acabou não acontecendo infelizmente. Assim, a menção a torcida gremista por parte destes foi observada somente em duas oportunidades: antes e nos últimos minutos da partida.

Antes da partida, com o grito do torcedor colorado dentro do ônibus com mensagens ofensivas ao Grêmio e, nos momentos finais do jogo, com a iminência de não alcançar o resultado necessário, novamente lembra-se do Grêmio de forma ofensiva por parte de um conjunto reduzido de membros da torcida Guarda Popular, que proferem gritos de guerra com insultos ao rival.

Já a torcida gremista presente no estádio no jogo contra o América tinha dois focos claros: torcer para o Grêmio ao mesmo tempo em que também torcia para o Vitória, adversário direto do Internacional na luta contra o rebaixamento.

O início do jogo se dá com certa timidez da Geral do Grêmio, que irá cantar de forma eventual as suas principais músicas. O público presente nas demais regiões do estádio parece ser mais espectador do que torcedor e acaba por reagir de forma protocolar ao primeiro gol do Grêmio.

Entretanto, logo depois começa a ter uma interação maior com o jogo, fato este que se torna ainda mais claro porque ao mesmo tempo a Geral começa a cantar de maneira mais alta e frequente. Os demais gols que acontecem naquela tarde no estádio e em Salvador fazem com que os torcedores se interessem ainda mais pelo jogo, com o acompanhamento do mesmo até o seu final.

Com o desenrolar das duas partidas, consolidadas finalmente com vitórias de Grêmio e Vitória, percebeu-se claramente que a tarde acabou sendo de êxito total para o torcedor gremista.

Entretanto, este já estava com o seu pensamento na decisão contra o Atlético, agora mais confiante, visto o momento positivo de seu clube (que estava vencendo os jogos com os titulares e também com os reservas) e

o negativo do rival, cujo rebaixamento à Segunda Divisão poderia ser sacramentado nos próximos dias.

CONCLUSÃO

A visitação aos estádios de Grêmio e Internacional fez com que se propiciasse uma compreensão maior do torcedor em seu "habital natural", ou seja, um ambiente onde há total liberdade para este expressar as suas ações e expressões que acabam por representar os diferentes significados do seu pertencimento clubístico.

Tais elementos podem ser verificados em momentos como a chegada do torcedor no estádio, haja visto um ritual que parece se justificar pela emoção de adentrar em local de forte conotação sentimental em que será realizada uma partida cuja envolvimento do torcedor é preponderante para êxito do seu "clube do coração".

Notou-se também que existe uma necessidade de se perceber visualmente como torcedor ao estar presente ao estádio. Para tanto, verificou-se que o uso da camiseta do seu clube é elemento fundamental deste simbolismo, haja visto o predomínio desta em praticamente todos os presentes em ambos os estádios.

Finalmente, deve-se lembrar que algumas particularidades do contexto dos jogos observados de Internacional e Grêmio em questão devem ser consideradas, fato este que fez com que se percebesse envolvimento diferenciado das torcidas em questão.

O fato de um jogo ser decisivo ou não pode ser critério para elencar comportamentos diferenciados em determinados momentos do evento esportivo, mesmo que tal situação não remeta a valorizar mais ou menos a noção relativa ao sentimento clubístico do torcedor.

REFERÊNCIAS

1-Damo, A. S. Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Tese de Doutorado em Antropologia. Porto Alegre. 2005.

2-Damo, A. S. Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre. Ed. Universidade. UFRGS. 2002.

3-Damo, A. S. O espetáculo das identidades e alteridades: as lutas pelo reconhecimento no espectro do clubismo brasileiro. In: Campos, F.; Alfonsi, D. (org.). Futebol objeto das ciências humanas. São Paulo. Leya. 2014.

4-Damo, A. S. Paixão partilhada e participativa: o caso do futebol. História: Questões & Debates, Curitiba. Vol. 57. p. 45-72. 2012.

5-Daolio, J. As contradições do futebol brasileiro. In: Carrano, P. C. R. (org.). Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro. DP&A. 2000.

6-Deschamps, J. C.; Moliner, P. A identidade em Psicologia Social: dos processos identitários às representações sociais. 2ª edição. Petrópolis-RJ. Vozes. 2014.

7-Fraga, G. Os Flautistas: a gangorra Gre-Nal. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/brasileirao/noticia/2016/05/os-flautistas-a-gangorra-gre-nal-5820537.html> > Acesso em: 26/11/2018.

8-Freud, S. Psicología de las masas y análisis de yo. The Institute of Psychoanalysis (Londres) e Angela Richards. Primeira Edición en The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud. 1955. séptima reimpressão. Argentina. Vol. 18. 1975.

9-Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2014.

10-Morato, M. P. A dinâmica da rivalidade entre pontepretanos e bugrinos. In: Daolio, J. (org.). Futebol, cultura e sociedade. Campinas-SP. Autores Associados. 2005.

11-Silva, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 14ª edição. Petrópolis-RJ. Vozes. 2014.

12-Tajfel, H. Grupos humanos e categorias sociais: estudos em Psicologia Social II. Lisboa. Livros Horizonte. 1983.

13-Tajfel, H. Social identity and intergroup behaviour. Social Science Information. Vol. 13. 1974.

Recebido para publicação em 18/08/2019
Aceito em 24/03/2020